



## Nos cursos do dizer

Marcus André Vieira

Apresentação do livro *A TRANSFERÊNCIA NO CAMPO DA PSICOSE: UMA QUESTÃO*<sup>1</sup>, de Maria Sílvia García Fernández Hanna.

Capa e índice

Este é um livro sobre a loucura. Não qualquer uma, mas aquela que se delimita como *psicose*. O termo, vigente na psiquiatria no tempo de Lacan, guarda a força de uma prática anterior à revolução dos medicamentos e da tendência atual a assumir como esquizofrenia a diversidade das múltiplas formas do enlouquecer. Até então, só se dispunha de detalhes e sutilezas para fazer diferença, tudo o que continua essencial para o psicanalista.

Destaca-se, nessa clínica, a fala. Imagens cerebrais e vias de transmissão neuronal serão secundárias aos caminhos subjetivos do dizer. É dessa forma que Maria Sílvia Hanna aborda a psicose, a partir do modo como os meandros de nossas narrativas nos estruturam, para examinar os cursos pelos quais nossa urgência em viver vem a desaguar em um cotidiano mais ou menos regrado e coletivo.

Podemos, de fato, como demonstrará Maria Sílvia ao longo do texto e destacará Ana Beatriz Freire em seu prefácio, tomar o fluir da vida em nossos discursos como o curso de um rio. Se a vida é um rio, será preciso, então, nos perguntarmos sobre suas margens. O que acontece nesses espaços? Na margem, o que nos anima confina com os modos de ser e dizer aprendidos em sociedade, sempre um pouco mortíferos quando comparados com o excesso que nos habita.

Costumam ser duas as margens, mas Guimarães-Rosa nos ensinou a ver três. A terceira margem, não apenas de um rio, se apresenta quando é impossível reduzir uma experiência ao pão-pão queijo-queijo, do cotidiano. Nela, não estamos nem na água, nem em terra. Ali, em algum ponto entre o intenso da torrente, e a terra firme, quando estamos um pouco esquecidos de nós, acontece-nos viver.

Lacan, apoiou-se na relação com uma dessas coisas impossíveis de polarizar, o *Pai*, para propor uma partilha entre neuroses e psicoses. De um lado, situou os que acreditavam que apenas o pai tinha o saber sobre a navegação correta, os neuróticos, que seguem o curso principal do rio. De outro, os que prescindindo do pai como bússola, criavam seu próprio trajeto delirante de vida.

Este livro avança decididamente pela terceira margem dessa partilha, aquela a que a loucura nos abre, a de uma vida tramada em pequenos córregos e veredas longe do grande curso paterno. Pergunta-se como a loucura se estrutura na forma psicótica, examina o que

<sup>1</sup> HANNA, M. S. *A transferência no campo da psicose: uma questão*. Rio de Janeiro: Subversos, 2018.

disso disseram Freud e Lacan e organiza suas referências de forma clara e direta, o que só a grande intimidade da autora com os desvios e atalhos do dizer psicótico pode garantir. De fato, os caminhos deste livro são entrelaçados pela experiência de Maria Sílvia nos encontros de fala com seus analisantes, na relação que a palavra estabelece entre o saber e o amor, definida por Freud como *transferência*. A palavra é a terceira margem por onde se aventura Maria Sílvia para seguir as descobertas que o amor de transferência descortina. Na asa da palavra do psicótico, ela aposta que é possível acompanhar seu paciente trabalho, forjando às vezes os pontos de referência que transformam uma paisagem errante em mundo e moradia.

Maria Sílvia não apenas atravessa a margem entre a teoria e a prática, mas mergulha na arte de contar o que foi viver ao longo de vinte anos, desde sua tese de doutorado, na conversa com os psicóticos, além de demonstrar como sua prática foi se modificando ao longo do aprendizado que lhe deu a experiência destes discursos tramados em rede e não traçados em avenida.

As páginas que seguem abrem-se, assim, a todos os que se interessam pela vida que não corre só entre duas margens e que ousam avançar sem bússola, mesmo correndo o risco de se afogar na imensidão de um desaguar sempre em curso.

Maria Silvia García  
Fernández Hanna

A transferência  
no campo  
da psicose:  
uma questão



subversos

**Sumário**

<b>Apresentação</b> - Marcus André Vieira .....	15
<b>Prefácio</b> - Ana Beatriz Freire .....	19
<b>Introdução</b> .....	27
<b>Primeira parada</b> • Iniciando a viagem: Sigmund Freud e a psicose .....	33
<b>Segunda parada</b> • As elaborações de Jacques Lacan em torno da psicose .....	49
<b>Terceira parada</b> • A transferência: o conceito e seus limites no campo da psicose na obra freudiana ....	113
<b>Quarta parada</b> • Andando mais um pouco no tema da transferência com Jacques Lacan .....	155
<b>Quinta parada</b> • A clínica ilumina o terreno da transferência e sua manobra na psicose .....	207
<b>Última parada</b> • Considerações finais .....	229
<b>Referências bibliográficas</b> .....	239

<sup>1</sup> HANNA, M. S. A transferência no campo da psicose: uma questão. Rio de Janeiro: Subversos, 2018.